

USOS PSICOTRÓPICOS ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

PSYCHOTROPIC USES AMONG HEALTHCARE STUDENTS

USOS PSICOTRÓPICOS ENTRE ESTUDIANTE DE SALUD

Kauane Viana Brandão Santos¹

Trícia Maria Donato de Souza Santos²

Adriano Tourinho Ribeiro³

Matheus Felipe Mascarenhas de Brito Salustiano⁴

Jonathas Kalei da Cruz Souza⁵

Lorena Silva Matos Andrade⁶

RESUMO: O presente trabalho explorou os fatores que influenciam o uso de psicotrópicos entre estudantes da área da saúde e suas repercussões na vida acadêmica e pessoal. O problema central reside na alta incidência do autodiagnóstico impulsionado por plataformas digitais, automedicação e estresse acadêmico, mesmo entre esses estudantes que possuem conhecimento aprofundado sobre medicamentos. O objetivo geral foi compreender esses fatores e suas consequências. A metodologia utilizada envolveu uma revisão abrangente da literatura, analisando estudos que abordam a prevalência, os motivos e os impactos do consumo de psicotrópicos nesse público. As principais conclusões indicam que a predisposição a distúrbios como ansiedade e depressão, somada à facilidade de acesso a informações e medicamentos, cria um cenário propício ao consumo. As categorias mais utilizadas são ansiolíticas e antidepressivas, com destaque para sertralina e metilfenidato, visando o gerenciamento de sintomas ou a otimização do desempenho. As consequências do uso inadequado são multifacetadas, afetando o desempenho acadêmico, as relações interpessoais e a qualidade de vida, configurando um ciclo prejudicial à saúde dos futuros profissionais. Recomenda-se que as instituições de ensino superior fortaleçam políticas de saúde mental, promovam a educação sobre o uso responsável de medicamentos e facilitem o acesso a serviços de apoio psicológico e psiquiátrico.

5255

Palavras-chave: Psicotrópicos. Estudantes da área da saúde. Automedicação.

ABSTRACT: This study explored the factors that influence the use of psychotropic medications among healthcare students and their impact on their academic and personal lives. The central problem lies in the high incidence of self-diagnosis driven by digital platforms, self-medication, and academic stress, even among students with in-depth knowledge of medications. The overall objective was to understand these factors and their consequences. The methodology used involved a comprehensive literature review, analyzing studies addressing the prevalence, reasons, and impacts of psychotropic medication use in this population. The main conclusions indicate that a predisposition to disorders such as anxiety and depression, combined with easy access to information and medications, creates a scenario conducive to use. The most commonly used categories are anxiolytics and antidepressants, particularly sertraline and methylphenidate, aimed at symptom management or performance optimization. The consequences of inappropriate use are multifaceted, affecting academic performance, interpersonal relationships, and quality of life, creating a cycle that is detrimental to the health of future professionals. It is recommended that higher education institutions strengthen mental health policies, promote education on the responsible use of medication, and facilitate access to psychological and psychiatric support services.

Keywords: Psychotropics. Health students. Self-medication.

¹Estudante de Farmácia, Universidade Salvador, Campos Professor Barros.

²Estudante de Farmácia, Universidade Salvador, Campos Professor Barros.

³Estudante de Farmácia, Universidade Salvador, Campos Professor Barros.

⁴Estudante de Farmácia, Universidade Salvador, Campos Professor Barros.

⁵Estudante de Farmácia, Universidade Salvador, Campos Professor Barros.

⁶Orientadora do curso de Farmácia, Universidade Salvador

Campos Professor Barros. Farmacêutica Esteta e Mestre em Ciências Farmacêuticas.

RESUMEN: Este estudio exploró los factores que influyen en el uso de psicofármacos entre estudiantes de salud y su impacto en su vida académica y personal. El problema central radica en la alta incidencia de autodiagnóstico impulsado por plataformas digitales, automedicación y estrés académico, incluso entre estudiantes con un profundo conocimiento de la medicación. El objetivo general fue comprender estos factores y sus consecuencias. La metodología empleada implicó una revisión bibliográfica exhaustiva, analizando estudios que abordan la prevalencia, las razones y los impactos del uso de psicofármacos en esta población. Las principales conclusiones indican que la predisposición a trastornos como la ansiedad y la depresión, combinada con el fácil acceso a información y medicamentos, crea un escenario propicio para su uso. Las categorías más utilizadas son ansiolíticos y antidepresivos, en particular sertralina y metilfenidato, destinados al manejo de síntomas o la optimización del rendimiento. Las consecuencias del uso inadecuado son multifacéticas y afectan el rendimiento académico, las relaciones interpersonales y la calidad de vida, creando un ciclo perjudicial para la salud de los futuros profesionales. Se recomienda que las instituciones de educación superior fortalezcan las políticas de salud mental, promuevan la educación sobre el uso responsable de medicamentos y faciliten el acceso a servicios de apoyo psicológico y psiquiátrico.

Palabras clave: Psicotrópicos. Estudiantes de salud. Automedicación.

INTRODUÇÃO

O autodiagnóstico pela internet tem se tornado especialmente frequente entre jovens que apresentam dificuldades de concentração, inquietação ou baixo rendimento acadêmico, sintomas frequentemente associados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A busca por respostas rápidas em sites e redes sociais, muitas vezes por meio de testes não validados, pode levar a diagnósticos equivocados e aumentar a ansiedade desses estudantes, fenômeno conhecido como cibercondria (Guerra, 2023).

5256

Além disso, o risco de automedicação é preocupante, já que psicotrópicos utilizados no manejo do TDAH, como metilfenidato e lisdexanfetamina, têm potencial de efeitos adversos e risco de uso inadequado quando administrados sem acompanhamento especializado (Delbone, 2023).

Diversos fatores, como aspectos econômicos, políticos e culturais, têm favorecido o crescimento e a disseminação dessa prática em escala global, configurando-se como um importante problema de saúde pública. No contexto da vida acadêmica, embora esse período proporcione experiências positivas, como a conquista de uma profissão, a formação de novas amizades e a inserção no mercado de trabalho, também é marcado por mudanças e adaptações a um novo estilo de vida. Tais transformações exigem do indivíduo novos padrões comportamentais, frequentemente acompanhados de estresse e frustrações, tornando essa fase especialmente vulnerável para o início da automedicação. Apesar de estudantes da área da saúde tenderem a demonstrar maior senso crítico em relação ao uso indiscriminado de medicamentos,

o acesso facilitado à informação online influencia significativamente suas percepções sobre o transtorno (Loyola et al, 2002, Delbone, 2023).

O excesso de responsabilidades e preocupações vivenciados no contexto acadêmico pode estar diretamente associado aos elevados índices de depressão e ansiedade entre universitários. A prevalência de depressão nessa população é, em média, 30,6%, valor significativamente superior ao observado na população geral, que corresponde a aproximadamente 9%. Além disso, alguns estudos têm evidenciado taxas ainda mais expressivas de ansiedade entre estudantes universitários, variando de 63% a 92%, o que reforça a vulnerabilidade desse grupo a transtornos mentais (Samsuddi; et al, 2013, Fernandes et al, 2018). Esses dados evidenciam a vulnerabilidade dos universitários, inclusive daqueles pertencentes à área da saúde, que, apesar de maior senso crítico, permanecem expostos à influência das informações online e ao risco de práticas prejudiciais.

Dessa forma, a investigação desse tema, **USOS PSICOTRÓPICOS ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE**, justifica-se pela necessidade de compreender o impacto do autodiagnóstico e da automedicação nesse público, de modo a subsidiar ações de promoção à saúde, prevenção de riscos e desenvolvimento de estratégias educativas que favoreçam um uso racional de medicamentos e a busca adequada por acompanhamento profissional.

5257

Para a realização deste trabalho foram designados objetivos, este trabalho tem como objetivo geral: Compreender os fatores que influenciam o uso de psicotrópicos entre estudantes da área da saúde, bem como suas repercussões na vida acadêmica e pessoal. E como objetivos específicos: Investigar os principais motivos que levam estudantes da área da saúde a utilizarem psicotrópicos, considerando fatores acadêmicos, emocionais e sociais; descrever as classes psicotrópicas mais utilizadas, relacionando-as às condições de saúde mental mais frequentemente associadas; analisar os impactos do uso de psicotrópicos no desempenho acadêmico, nas relações interpessoais e na qualidade de vida dos estudantes.

MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura integrativa sobre o uso de psicotrópicos entre estudantes do ensino superior. Os dados obtidos neste trabalho foram disponibilizados em plataformas eletrônicas como: Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Lilacs. Os estudos encontrados datam de 2014 a 2025. As palavras-

chave foram: Psicotrópicos, Estudantes da área da saúde, Automedicação, Saúde mental, Estresse acadêmico.

Para a inclusão dos trabalhos foram utilizados o método PICOS e os critérios para inclusão seguiram os seguintes passos: Leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, leitura dos artigos completos e exclusão dos artigos duplicados/incompletos.

RESULTADOS

Quadro 1 - Principais estudos selecionados de acordo com autores, ano, tipo de pesquisa, título, objetivo e resoluções.

AUTORES ANO	TIPO DE PESQUISA	TÍTULO	OBJETIVO	RESOLUÇÕES
OLIVEIRA; 2021	Foi realizado um estudo transversal prospectivo com estudantes regularmente matriculados nos cursos da área da saúde da UFOP.	INFLUÊNCIA DO USO DE PSICOTRÓPICOS NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	Avaliar a influência do uso de psicotrópicos (ansiolíticos e antidepressivos) na qualidade de vida de estudantes dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).	A prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes da área da saúde da instituição em questão é elevada e questões como renda familiar e prática de atividade física, estão intimamente ligadas a maior frequência de sintomas de ansiedade e depressão, assim como a prática de atividade física é um fator importante para redução dos graus de ansiedade e depressão.
DE OLIVEIRA; 2018	Revisão sistemática descritiva.	AUTOMEDICAÇÃO EM ACADÊMICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA ENTRE 2000 A 2017	Identificar produções científicas sobre a automedicação de psicotrópicos em acadêmicos da área da saúde, no período entre 2000-2017.	A automedicação de psicotrópicos em acadêmicos da área da saúde; apresenta fragilidades, Com urgência é preciso melhorar os serviços de atenção à saúde mental no Brasil, bem como o investimento em ações conscientizadoras, preventivas e interventivas que alcancem toda a população e não apenas a universitária - afinal, é sabido que as questões problematizadas neste trabalho não se restringem ao ingresso no ensino superior.

5258

TOVANI; SA NTI; TRINDADE. 2021	Estudo transversal analítico com triangulação de métodos quantitativos e qualitativos	Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa	Analisar a prevalência do consumo de psicotrópicos por discentes dos seguintes cursos da área da saúde: Medicina, Enfermagem, Psicologia, Nutrição e Fisioterapia.	Verificou-se que, em comparação com outros cursos, a Psicologia liderou o uso de drogas em geral, seguida por Nutrição e Medicina. Os dados da pesquisa revelaram um alto índice de consumo de drogas entre universidades da saúde, condição que revela o sofrimento psíquico dos usuários e reflete uma subversão de papéis, em que os futuros profissionais promotores da saúde fazem uso exacerbado de psicotrópicos
GOTARDO; 2022	Estudo estatístico epidemiológico de caráter descritivo do tipo transversal.	O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná	Determinar a prevalência do uso de medicamentos psicotrópicos por jovens estudantes, de modo a verificar se este uso é para tratamento de patologias específicas e analisar a relação com a graduação.	prevalência de uso de medicamentos psicotrópicos é relativamente alta nos cursos com maior número de estudantes do sexo feminino. Por fim, tendo em vista a relação do uso com a graduação, não houve diferença significativa nos resultados.
JESUS; 2019	Revisão de literatura.	AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	Buscar evidências da automedicação em estudantes de graduação em farmácia.	Observou-se que a prevalência da automedicação entre estudantes de graduação em farmácia é alta. Fatores como propaganda, fácil acesso a medicamentos e autoconfiança adquirida no decorrer da graduação foram os fatores condicionantes para estimular esta prática.

VENANCIO; 2023.	Revisão integrativa de literatura	Automedicação e vida acadêmica	Determinar a incidência da automedicação em universitários, evidenciando suas principais causas.	Com base nos artigos analisados nesse estudo, observou-se que as causas relacionadas à prática incorreta de medicamentos, entre universitários, é enorme, principalmente em acadêmicos da área de ciências da saúde.
LUCENA; 2023.	Revisão narrativa de literatura.	USO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL: ESTADO DA ARTE	Apresentar o cenário acerca do uso de psicofármacos entre estudantes universitários do Brasil dos cursos da área de saúde, bem como identificar os motivos para utilização de tal recurso medicamentoso, verificar se o uso ocorre de forma segura, além de apontar as principais classes de psicofármacos, fármacos e substâncias que afetam o sistema nervoso central utilizadas pelos estudantes.	Conclui-se que o uso de psicotrópicos por estudantes na área da saúde é um fato, sendo recorrentes quadros de ansiedade e depressão entre os acadêmicos. A prevalência de consumo desses medicamentos foi maior entre o sexo feminino e os principais fatores que desencadeiam esses quadros são fatores da rotina de estudos, estresse no ambiente acadêmico, ciclo social e irritabilidade.
SILVA; ECKER; CALEFFI - MARCHESINI, 2024.	Observacional e quantitativo	Uso de psicotrópicos por estudantes universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior.	O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil de uso de psicotrópicos por estudantes universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior (IES).	Dentre os entrevistados 24,9% responderam fazer ou já ter feito o uso de medicamentos psicotrópicos. O índice daqueles que relataram se automedicar foi de 26,0%. A automedicação pode gerar sérios riscos à saúde.

ARRAES, et al. 2022.	Revisão Bibliográfica.	Uso não médico de psicotrópicos por estudantes de graduação: uma revisão integrativa.	O objetivo deste estudo foi revisar sobre a prevalência do consumo abusivo de psicotrópicos por estudantes e discutir os possíveis motivos e consequências negativas.	Através da análise dos artigos, foi visto que a alta prevalência do consumo não médico entre universitários é marcada principalmente pelo uso de depressores do sistema nervoso central, sendo o uso recreativo, automedicação e melhora do desempenho acadêmico os objetivos listados.
-------------------------	------------------------	---	---	---

Fonte: Autoria própria (2025).

DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os medicamentos psicotrópicos podem ser classificados em ansiolíticos, antipsicóticos, antidepressivos, sedativos, estimulantes psicomotores, psicomiméticos e potencializadores da cognição. Embora considerados necessários e seguros quando utilizados de forma adequada, esses medicamentos possuem potencial de dependência física ou psíquica, o que pode gerar compulsão pelo uso da substância e, conseqüentemente, desenvolver um quadro de vício, acompanhado de alterações significativas nos aspectos pessoais, sociais e comportamentais do indivíduo (Andrade et. al, 2004).

Segundo a Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998 (CFF, 2000), que regulamenta as substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial no Brasil, as substâncias estão classificadas nas seguintes categorias: A1 e A2 (entorpecentes); A3, B1 e B2 (psicotrópicos); C1 (outras substâncias sujeitas a controle especial); C2 (retinoides de uso sistêmico) e C3 (imunossupressores). De acordo com esta portaria, a prescrição e a venda de medicamentos das listas A1, A2, A3, B1 e B2 devem ser feitas mediante notificação de receita específica. A dispensação desses medicamentos somente deve ocorrer se a receita estiver preenchida de maneira legível. Já os medicamentos da lista C1 devem ter a receita com validade determinada, estimada em 30 dias a partir da data de emissão (Brasil, 1998).

De acordo com a Portaria nº 344/98, o metilfenidato e a lisdexanfetamina estão incluídos na lista A3, substâncias psicotrópicas e, por se tratarem de medicamentos de controle

especial, sua dispensação deve ocorrer mediante retenção da prescrição, acompanhada do aviso de prescrição amarela. Dessa forma, a presença de um farmacêutico no momento da dispensação torna-se fundamental, garantindo o uso racional dos medicamentos e prevenindo possíveis riscos à saúde do paciente (Margonato, 2021).

Segundo Tovani et al. (2021), os medicamentos psicotrópicos são amplamente consumidos pela população em geral; contudo, observa-se um aumento significativo no uso entre universitários. Entre os fatores que motivam esse consumo destacam-se ansiedade, depressão, irritabilidade, insônia, além da influência de colegas e outros determinantes sociais. O uso de psicotrópicos é mais frequente entre jovens e estudantes de cursos da área da saúde, em grande parte devido ao acesso facilitado a esses medicamentos.

É possível observar que a prática de automedicação é recorrente entre universitários, especialmente nos cursos da saúde, devido ao maior conhecimento sobre medicamentos. O consumo irregular sem prescrição médica pode causar intoxicações e configura um problema de saúde pública. Entre os medicamentos mais utilizados estão analgésicos, anti-inflamatórios e antipiréticos, e os fatores que contribuem para a automedicação incluem a facilidade de acesso, à influência de amigos ou familiares da área da saúde e a disponibilidade de informações online (Lima et al., 2021).

5262

Gotardo (2022) realizou um estudo estatístico epidemiológico, de caráter descritivo e transversal, em um centro universitário privado localizado na cidade de Cascavel, Paraná. Entre as patologias relatadas pelos jovens como motivadoras do uso de medicamentos psicotrópicos, predominou a ansiedade (75,3%), seguida de depressão (27,9%), déficit de atenção (17,2%), enxaqueca (5,4%), transtorno obsessivo-compulsivo (2,2%), síndrome do pânico (2,2%), epilepsia (2,2%), transtorno bipolar (2,2%), transtorno de personalidade borderline (2,2%), insônia (1%), psicose pós-parto (1%) e tricotilomania (1%). Quanto ao uso de medicamentos psicotrópicos pelos acadêmicos, 62,4% utilizam apenas um fármaco, sendo que os antidepressivos representam 81,7% desse consumo, com destaque para a sertralina (21,5%), seguida do metilfenidato (17,2%). Ainda foi observado que 0,7% dos estudantes relataram o uso de medicamentos fitoterápicos para ansiedade, enquanto 0,5% mencionou o uso de anti-hipertensivos para o mesmo fim.

Silva, Ecker e Caleffi-Marchesini (2024) realizaram um estudo observacional e quantitativo com o objetivo de identificar o perfil de uso de psicotrópicos entre estudantes universitários da área da saúde em uma instituição de ensino superior. No estudo, verificou-se

que 24,9% dos estudantes relataram o uso de psicotrópicos, sendo que 26% desse grupo praticavam automedicação, adquirindo medicamentos sem prescrição médica. Esse índice expressivo de automedicação pode estar associado à facilidade de acesso, característica dos estudantes da área da saúde, e à aquisição de medicamentos por meio de amigos e conhecidos. Ressalta-se que a automedicação representa riscos significativos à saúde, sendo essencial que esses estudantes sejam assistidos e orientados por profissionais qualificados, como médicos e farmacêuticos, para a escolha adequada do medicamento, da dose e para a minimização de possíveis efeitos adversos.

Arraes et al. (2022) identificaram elevada prevalência de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e estresse, entre estudantes de graduação, corroborando os achados de Astutik et al. (2020), que, em pesquisa realizada em uma universidade da Indonésia, observaram taxas de 25% de depressão, 51,1% de ansiedade e 38,9% de estresse entre os alunos.

Tais achados possuem significativa importância, visto que a elevada frequência de transtornos mentais em universitários pode estar relacionada a fatores ligados à vida acadêmica. Discentes satisfeitos com seu rendimento acadêmico apresentam menor propensão a desenvolver comprometimentos na saúde mental, enquanto a incidência desses transtornos tende a ser mais acentuada nos semestres iniciais da graduação, período marcado pela necessidade de adaptação e pela maior intensidade da carga de estudos (Dahlin et al., 2005; Iqbal et al., 2015).

5263

Ademais, o ambiente de constante pressão acadêmica contribui para o crescimento do uso de psicofármacos, uma vez que estudantes que recorrem ao consumo de psicotrópicos sem prescrição médica demonstram desempenho inferior e maior preocupação com suas notas, justificando tal prática como recurso para melhorar o rendimento universitário (Rabiner et al., 2008).

CONCLUSÃO

O presente trabalho dedicou-se a explorar os fatores subjacentes ao consumo de psicotrópicos por estudantes da área da saúde e suas implicações no percurso acadêmico e na vida pessoal. Verificou-se que os objetivos traçados foram plenamente alcançados, evidenciando que a combinação do autodiagnóstico impulsionado por plataformas digitais, a automedicação e o estresse acadêmico são os principais vetores para a alta incidência do uso

dessas substâncias entre os universitários da saúde, apesar de possuírem um conhecimento mais aprofundado sobre medicamentos.

A análise do problema de pesquisa revelou que a predisposição dos estudantes da área da saúde a distúrbios como ansiedade e depressão, somada à facilidade de obtenção de informações e medicamentos, constitui um cenário propício para o consumo de psicotrópicos. As categorias de medicamentos mais empregadas, como ansiolíticos e antidepressivos, com ênfase na sertralina e no metilfenidato, refletem uma tentativa de gerenciar sintomas ou otimizar o desempenho. As consequências desse uso inadequado são multifacetadas, abrangendo desde a deterioração do desempenho acadêmico até a fragilização das relações interpessoais e da qualidade de vida, configurando um ciclo prejudicial à saúde dos futuros profissionais.

Embora o estudo tenha se valido de uma revisão abrangente da literatura, uma limitação reside na ausência de dados primários que pudessem oferecer uma perspectiva mais contextualizada. Como recomendação, é imperativo que as instituições de ensino superior desenvolvam e fortaleçam políticas de saúde mental, promovendo a educação sobre o uso responsável de medicamentos e o acesso facilitado a serviços de apoio psicológico e psiquiátrico. Propostas para futuras pesquisas incluem a realização de estudos comparativos entre diferentes cursos da área da saúde, a investigação de fatores protetores e a avaliação do impacto de programas de intervenção específicos na redução do uso indevido de psicotrópicos.

5264

REFERÊNCIAS

ARRAES, Luana Tamiozzo et al. Uso não médico de psicotrópicos por estudantes de graduação: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e2017111436164-e207111436164, 2022.

ANDRADE, M. F. et al. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. *Rev. Brasil. Cienc. Farmacêutica*, vol. 40, n. 4, 2004.

ASTUTIK, E.; SEBAYANG, S. K.; PUSPIKAWATI, S. I.; TAMA, T. D.; DEWI, K. M. S. K. Depression, anxiety, and stress among students in newly established remote university campus in Indonesia. *Malaysian Journal of Medicine and Health Sciences*, v. 16, n. 1, p. 270-277, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341566348_Depression_Anxiety_and_Stress_among_Students_in_Newly_Established_Remote_University_Campus_in_Indonesia. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos

a controle especial. Diário Oficial da União, Brasília, 12 maio de 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prto344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 9 set. 2025.

DELBONI, Carolina. Adolescentes usam redes sociais para auto diagnóstico de transtornos mentais. O Estado de S. Paulo, 11 set. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/carolina-delboni/adolescentes-usam-redes-sociais-para-autodiagnostico-de-transtornos-mentais/>. Acesso em: 01 set. 2025.

DE OLIVEIRA, Maristela Maximovitz et al. Automedicação de psicotrópicos em acadêmicos da área da saúde: uma revisão da literatura brasileira entre 2000 a 2017. Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 3, p. 623-630, 2018.

DAHLIN, M.; JONEBORG, N.; RUNESON, B. Stress and depression among medical students: a cross-sectional study. Medical Education, v. 39, n. 6, p. 594-604, 2005. DOI. Disponível em: : <https://doi.org/10.1111/j.1365-2929.2005.02176.x>. Acesso em: 01 set. 2025.

FERNANDES, Ma, Viera Fer, Silva Js, Avelino Fvds, Santos Jdm. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. Rev Bras Enferm . 2018;71(Suppl 5):2169-75. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>. Acesso em 02 setembro de 2015.

GOTARDO, Adrieli Lais et al. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. Saíós-Revista de Saúde e Biologia, v. 17, p. 1-10, 2022.

GUERRA, Arthur. As redes sociais estão estimulando o autodiagnóstico de transtornos mentais? Forbes Brasil, 26 set. 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbessaude/2023/09/arthur-guerra-as-redes-sociais-estao-estimulando-o-autodiagnostico-de-transtornos-mentais/>. Acesso em: 01 set. 2025.

IQBAL, S.; GUPTA, S.; VENKATARAMAN, S. Stress, anxiety & depression among medical undergraduate students and their socio-demographic correlates. Indian Journal of Medical Research, v. 141, n. 3, p. 354-357, 2015. DOI. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/0971-5916.156571>. Acesso em: 01 set. 2025.

JESUS, Elisdete Maria Santos de et al. Automedicação em estudantes de graduação em Farmácia: uma revisão narrativa. 2019.

LOYOLA, Filho AI, Uchoa E, Guerra HL, Firmo JOA, Lima-Costa MF. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. Rev Saúde Pública 2002;36(1):55-62.

LIMA, J.M.S., Júnior, C.G.S., Cunha, S.M.A.S., Lima, M.I.S., & Nunes, E.M. . A Prática da automedicação por universitários. Research, Society and Development, 10, 8, e 47610817594. 2021.

LUCENA 1, Lilian Luana Torquato et al. USO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL: ESTADO DA ARTE. 2023.

VENANCIO, Dallynne Bárbara Ramos et al. Automedicação e vida acadêmica. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, p. e16812240158-e16812240158, 2023.

MARGONATO, F. B. As atribuições do farmacêutico na Política nacional de medicamentos. Infarma, v. 18, nº 3/4, 2021.

OLIVEIRA, Matheus Ronaldo Purgato. Influência do uso de psicotrópicos na qualidade de vida de estudantes dos cursos da área da saúde de uma instituição de ensino superior. 2021. 57 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

RABINER, D. L.; ANASTOPOULOS, A. D.; COSTELLO, E. J.; HOOKS, K.; DUPPER, D. J. Motivational and academic outcomes associated with illicit use of prescription stimulants among college students. Journal of American College Health, v. 57, n. 3, p. 315-324, 2008. DOI. Disponível em: <https://doi.org/10.3200/JACH.57.3.315-324>. Acesso em: 01 set. 2025.

SILVA, S. A. da; ECKER, A. B. da S.; CALEFFI-MARCHESINI, E. R. Uso de psicotrópicos por estudantes universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e 72804 , 2024. DOI: 10.34119/bjhr 7n5-162. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72804>. Acesso em: 8 sep. 2025.

TOVANI, João Borges Esteves; SANTI, Luísa Jobim; TRINDADE, Eliana Villar. Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, p. e175, 2021.